

LIVRO DO
PROFESSOR

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR



Aline E. Pereira e Rosângela Gabriel



código do livro
PDLP0002020773P220203000000

Este **Material Digital do Professor** é parte integrante da obra

A casa e o seu dono – Livro do Professor

Autoras: Aline E. Pereira e Rosângela Gabriel

Projeto gráfico: Márcio Koprowski

Revisão: Daniele Tavares

Informações sobre a obra literária a que este **Material Digital** se relaciona:

Título: *A casa e o seu dono*

Texto: Elias José

Ilustração: Carla Irusta

Assistente editorial: Artur Baldi Linhares

Coordenação editorial: Annete Baldi

Categoria: Pré-escola (crianças pequenas de 4 e 5 anos)

Especificação de uso: Para manuseio de crianças pequenas

Tema: Jogos, brincadeiras e diversão

Gênero literário: Poema



Editora Projeto Ltda

Av. Pernambuco 1117 - Sala 01

Porto Alegre RS 90240-004

www.editoraprojeto.com.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA OBRA	5
2. A LEITURA DE LIVROS NA PRÉ-ESCOLA	6
2.1. Leitura dialogada	10
3. PREPARAÇÃO DO PROFESSOR PARA A LEITURA DIALOGADA	11
4. LEITURA DO POEMA	15
4.1. Antes da leitura	15
4.2. Durante a leitura	17
4.3. Após a leitura	25
5. LITERACIA E NUMERACIA FAMILIAR	31
REFERÊNCIAS	34
LEITURAS COMPLEMENTARES	35

1. APRESENTAÇÃO DA OBRA

A casa e o seu dono, texto de autoria do mineiro Elias José (1936-2008), foi publicado pela primeira vez em uma coletânea de poemas do autor na obra intitulada *Lua no brejo* (Mercado Aberto, 1987). Alguns anos mais tarde, a obra mudou de casa editorial e foi reformulada, agregando outros poemas e diferente ilustração. Nos traços e cores da carioca Graça Lima, o livro de Elias foi então rebatizado como *Lua no brejo com novas trovas* (Projeto, 1997).

Nesta nova edição solo, 24 anos depois, com as ilustrações de Carla Irusta, o texto do poeta nascido na cidade de Guaxupé ganha autonomia e volta-se especialmente para o público dos pré-leitores.

Nesta brincadeira com as palavras e seus sons, o autor escolheu enfatizar os aspectos sonoros ao construir o poema: seja pelo uso de rimas no final dos versos, seja pela repetição dos versos, a leitura do poema produz um ritmo que encanta os pequenos. O poema vira jogo de repetição, de recriação, de muita invenção. E o professor de educação infantil ganha um recurso pedagógico de enorme qualidade e ludicidade para explorar os aspectos sonoros da língua, aspectos da oralidade (entonação, acentuação e ritmo), o desenvolvimento do imaginário, do simbólico e da criatividade.

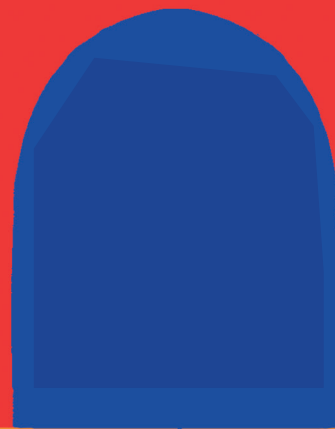
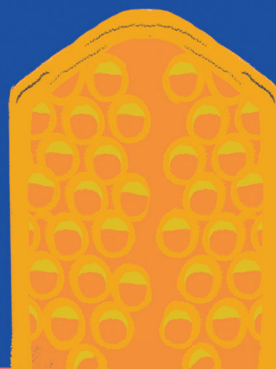
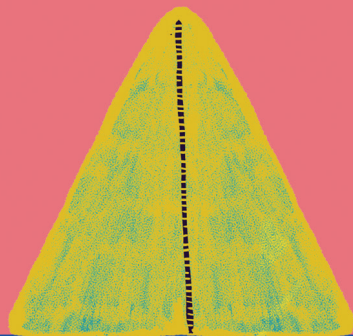
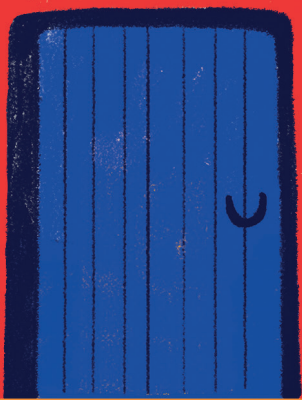
2. A LEITURA DE LIVROS NA PRÉ-ESCOLA

A leitura de livros é uma prática que contribui para a construção de vínculos afetivos entre adultos e crianças, sendo também um importante meio para a formação leitora dos sujeitos. Além de ser uma experiência rica, pode ser vinculada a diferentes propósitos, entre eles, oportunizar um momento de entretenimento e deleite, promover sentimentos positivos e a valorização da leitura, aprender sobre o mundo em que vivemos, ampliar os horizontes culturais, ajudar as crianças a entender o propósito da leitura e também ensinar às crianças novos conceitos e habilidades que vão auxiliá-las na aprendizagem formal da leitura, por meio do contato com a linguagem escrita. Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os textos que circulam no contexto familiar, social e escolar, as crianças vão desenvolvendo uma concepção da língua escrita, compreendendo os diferentes usos sociais dos gêneros, suportes e portadores de textos.

A poesia é uma forma especial de linguagem literária. Pelo seu caráter artístico, a poesia mexe com o imaginário da criança, levando-a a expressar desejos, sentimentos, descobrindo que se pode brincar com as palavras. O contato com a poesia estimula o imaginário, o jogo simbólico e a criatividade das crianças e representa um meio valioso para adquirir conhecimentos de uma maneira lúdica. Assim, as crianças percebem que as coisas podem ter diferentes representações e significados.

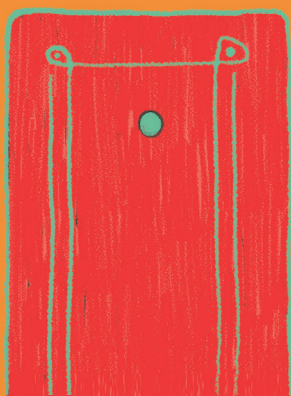
O poema *A casa e seu dono* encanta as crianças (e os adultos) com a musicalidade e o jogo com as palavras, uma das marcas da linguagem empregada por Elias José em vários de seus textos. Ao longo do livro, as crianças são convidadas a adivinhar qual é o bicho morador de cada uma das casas. As ilustrações apresentam cores marcantes e oferecem pistas para que os leitores relacionem alguns elementos presentes nas casas com os bichos que moram nelas.

Os poemas voltados para as crianças são uma rica fonte para explorar as sutilezas gráficas e sonoras com que são construídos, as quais produzem efeitos por meio das repetições, rimas, aliteraões, que são características da poesia. O encontro com as rimas, em especial, pode instigar as crianças a prestarem mais



atenção às propriedades dos sons das palavras, o que estimula o desenvolvimento da consciência fonológica, considerada um forte preditor da aprendizagem da leitura (CASTRO; BARRERA, 2019).

Quando as crianças entram na pré-escola, a partir dos 4 anos, suas habilidades linguísticas costumam estar bastante desenvolvidas, pois desde o nascimento elas ouvem conversas à sua volta, interagem com os seus familiares e, aos poucos, vão criando familiaridade com os aspectos fonológicos, prosódicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da linguagem oral. A exposição de uma criança à oralidade é algo natural desde o nascimento, enquanto a exposição à linguagem escrita depende de uma ação deliberada, intencional do adulto (GABRIEL; MORAIS, 2017). Entretanto, para muitos pais, professores ou cuidadores, a ideia de mostrar ou mesmo conversar sobre a linguagem escrita com as crianças que ainda não foram alfabetizadas pode parecer perda de tempo ou inapropriada por uma série de razões (sociais, educacionais, culturais etc.). Na última sessão deste Material (p. 31), conversaremos sobre a importância da **literacia familiar**, de um ambiente familiar em que as práticas de interação promovam o desenvolvimento da linguagem e de conhecimentos sobre a leitura e a escrita. Nessa mesma seção, falaremos também sobre a numeracia, visto que muitas habilidades de numeracia emergem simultaneamente às habilidades de literacia.



As pesquisas científicas sobre o desenvolvimento da linguagem e a aprendizagem da leitura mostram que os anos que precedem a entrada da criança nas séries iniciais – ou seja, do nascimento aos 6 anos de idade - são um importante período para o desenvolvimento da **literacia emergente**, um grupo de conhecimentos, habilidades e atitudes que as crianças demonstram em relação às formas e funções da linguagem escrita. O relatório “Desenvolvendo a Literacia Emergente” (*Developing Early Literacy*), publicado pelo Painel Nacional de Literacia Infantil (*National Early Literacy Panel*) (NELP, 2009) organizou uma síntese da pesquisa científica de habilidades que predizem o sucesso na aprendizagem formal da leitura. Tais habilidades, presentes também na Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019, p. 30-31), não apenas se relacionam com o desempenho em leitura e escrita, mas são fortes indicadores da facilidade ou dificuldade que as crianças apresentarão nos anos iniciais do ensino fundamental. Vejamos:

- **Conhecimento alfabético** ► conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto;
- **Consciência fonológica** ► habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas;
- **Nomeação automática rápida** ► habilidade de nomear rapidamente uma sequência aleatória de letras ou dígitos;
- **Nomeação automática rápida de objetos ou cores** ► habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores;
- **Escrita ou escrita do nome** ► habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome;
- **Memória fonológica** ► habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo.

Muitas crianças chegam ao primeiro ano do ensino fundamental com vários conhecimentos sobre a linguagem oral e escrita, enquanto outras tiveram poucas oportunidades para desenvolver conhecimentos que serão relevantes para futuras aprendizagens. A fim de mudar esse cenário, podemos criar oportunidades durante a leitura compartilhada de livros para que as crianças desenvolvam conhecimentos que farão diferença no futuro. Conhecer as letras e os sons que representam na escrita, prestar atenção à

sonoridade das palavras e brincar com as possibilidades de segmentação, ampliar o vocabulário oral são alguns dos objetivos que devem estar presentes na intencionalidade do planejamento das atividades propostas às crianças da Educação Infantil.

Outras cinco importantes habilidades de literacia emergente se relacionam com o desempenho em leitura e escrita, entretanto, estas não mantiveram seu potencial preditor quando foram incluídas outras variáveis, tais como quociente de inteligência e grupo socioeconômico. Ainda assim, são habilidades importantes, que merecem estar no horizonte da ação docente:

- **Conceitos sobre a escrita** ► conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto);
- **Conhecimento de escrita** ► combinação de elementos do conhecimento alfabético, conceitos sobre a escrita e decodificação inicial;
- **Linguagem oral** ► habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática;
- **Prontidão para leitura** ► geralmente uma combinação de conhecimento alfabético, conceitos sobre a escrita, vocabulário, memória e consciência fonológica;
- **Processamento visual** ► habilidade de parear ou discriminar símbolos apresentados visualmente.

Essas variáveis indicam com consistência o desempenho posterior em leitura e escrita. Nesse sentido, é recomendável que as atividades propostas na educação infantil promovam o desenvolvimento das habilidades citadas, a fim de contribuir com o processo de alfabetização no ensino fundamental. É importante ressaltar que não se trata de alfabetizar na educação infantil, mas de proporcionar condições mínimas para que a alfabetização possa ocorrer com êxito no 1º ano (NELP, 2009; PNA, 2019).

O desenvolvimento da literacia pode ser impulsionado pela proposição de uma variedade de experiências de aprendizagem e desenvolvimento que promovem a atenção ao código escrito. Tais experiências colocam as crianças em contato com materiais escritos, pela mediação do adulto. Aos poucos, as crianças vão estabelecendo relações de sentido e compreensão das formas, convenções e usos da escrita, sem lançar mão das experiências formais de alfabetização, que serão privilegiadas no ensino fundamental. Uma das experiências que mais promovem o contato das crianças com a escrita e impactam no futuro desempenho escolar é **a leitura dialogada**.

2.1. Leitura dialogada

A leitura dialogada, ou compartilhada, se caracteriza pela presença do diálogo entre o leitor e os participantes - em geral, o professor e as crianças, *antes, durante e após* a leitura em voz alta do livro. Nesse contexto, ambos, crianças e o adulto leitor, são sujeitos ativos na elaboração de um diálogo, que pode estar relacionado a conhecimentos que são novos para as crianças, à memória de experiências acionadas a partir da leitura, ao enredo, às personagens, à disposição do texto, a palavras específicas e a aspectos da linguagem escrita. Quanto mais as crianças se sentirem envolvidas pelo texto, mais chances têm de participar, questionar, opinar, fazer relações com o seu mundo e com a sua vida, e mais chances têm de aprender. Quando a leitura do livro é permeada por interações de qualidade, as crianças mostram maiores ganhos no desenvolvimento da linguagem em comparação com as crianças que simplesmente escutam o adulto ler (PHILLIPS; LONIGAN, 2009).

As interações de qualidade ocorrem quando os adultos estão física e emocionalmente conectados com as crianças e se portam como ouvintes interessados e mediadores da experiência que está sendo vivenciada. A sensibilidade e a capacidade de resposta do professor também são características da interação de qualidade entre o leitor e as crianças. Isso acontece quando o professor valoriza as contribuições que as crianças fazem, oferece estratégias para envolver as crianças de uma forma responsiva, observando, esperando e escutando o que elas têm a dizer. As respostas verbais e corporais manifestadas pelas crianças podem indicar o quanto estão engajadas com a atividade, o quão bem ou não compreenderam os novos conceitos, novas palavras e, a partir daí, o professor pode continuar ou modificar suas estratégias de apoio. O modo como o professor encoraja a participação das crianças também reflete uma característica importante na interação de qualidade.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam **falar e ouvir**, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (MEC, 2017, p. 40).

3. PREPARAÇÃO DO PROFESSOR PARA A LEITURA DIALOGADA

O planejamento da prática pedagógica perpassa pela **intencionalidade educativa**, a qual consiste na organização e proposição de experiências que permitam às crianças desenvolver os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (MEC, 2017, p. 36). Nesse contexto, é papel do educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo o encontro com situações variadas que estimulem o desenvolvimento pleno das crianças.

Listamos algumas etapas para o planejamento e preparo da leitura dialogada:

a) familiaridade com o texto: antes de realizar a leitura para as crianças, é imprescindível que o professor conheça o texto. Ao fazer a leitura, pense na entonação da voz, nas pausas, na prosódia, em diferentes expressões faciais e corporais que você pode fazer para qualificar a leitura em voz alta. Você pode treinar a leitura diante do espelho, gravar com o celular ou mesmo ler para algum familiar. Isso vai lhe dar mais segurança e conforto no momento de ler o livro com as crianças.

b) formulação de perguntas: fazer perguntas é um aspecto relevante durante a leitura dialogada porque, diferentemente dos comentários que podem ser feitos em torno do livro, as perguntas estimulam a **participação verbal** das crianças, o que amplia a sua experiência com a linguagem receptiva e expressiva. As perguntas podem ser feitas *antes, durante e depois* da leitura e podem se relacionar com o conhecimento de mundo das crianças, os aspectos textuais, as ilustrações, a linguagem escrita e as experiências de vida das crianças. O guia de literacia, desenvolvido pelo Ministério da Educação, propõe uma expressão mnemônica para estimular a técnica de formulação de perguntas durante a leitura dialogada. Preste atenção nas letras iniciais da expressão: **QueFaleComVida**.

TIPOS DE PERGUNTAS QueFaleComVida		
TIPO DE QUESTÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
QUE de questões do tipo “q”	São perguntas com pronomes e advérbios interrogativos: <i>o que, quando, quem, onde, qual/que.</i>	Quem mora nessa casa tão bonita?
FA de final aberto	São perguntas cujas respostas são mais amplas que uma palavra ou sim/não. Envolvem os pronomes interrogativos: <i>por que, como.</i>	Por que o cacho de banana está pendurado no galho da casa?
LE de lembrar	São perguntas que auxiliam a criança a lembrar do que foi lido, retomando os episódios anteriores da narrativa.	Você lembra como eram as outras casas que vimos no livro?
COM de completar	São perguntas/comentários nos quais o leitor deixa uma lacuna ao final da frase ou de um verso para que a criança complete (são mais indicadas para livros de rimas e repetições)	Então, isso quer dizer que a barata tem _____ patas!
VIDA de relação com a vida da criança	Esse tipo de pergunta relaciona a narrativa com a vida das crianças, criando uma ponte entre a vida e os livros.	Você já viu uma cabrita ou um cabrito?

Fonte: Guia de Literacia Familiar (MEC, 2019, p. 46), adaptado.

- c) **conhecimento alfabético:** descreve o conhecimento das crianças sobre as letras do alfabeto (nome, formato, sons), o qual é considerado um dos melhores preditores de seu sucesso posterior na alfabetização (STORCH; WHITEHURST, 2002; NELP, 2009). No entanto, essa afirmação não deve ser interpretada como uma prática educacional em que treinamos as crianças para que memorizem as letras, pelo contrário, o ideal é que as crianças desenvolvam familiaridade com as letras em atividades contextualizadas e divertidas, como a leitura dialogada, por exemplo. Nesse contexto, o professor pode fazer perguntas sobre as letras e as palavras, amparado simultaneamente na informação oral e visual (Quantas letras tem a palavra CASA? Qual é a primeira letra da palavra CASA?). Ao identificar a letra e a palavra, o professor pode fazer comentários sobre as letras (Esta é a letra “C”) e apontar para as letras enquanto as mostra no livro. O conhecimento das letras somado à consciência de que elas formam palavras, de que elas apresentam características distintivas individuais e de que elas também representam sons ancoram o desenvolvimento da consciência fonológica. Nas próximas páginas, você vai encontrar algumas propostas

que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento alfabético das crianças, a partir da leitura dialogada do poema.

- d) consciência fonológica:** a consciência fonológica representa um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas durante a primeira infância e nas séries iniciais; tais habilidades estão fortemente ligadas ao sucesso posterior de leitura e escrita. Fazem parte desse conjunto de habilidades: a consciência de palavras, rimas e aliterações, consciência silábica e consciência fonêmica. As primeiras realizações das crianças em consciência fonológica incluem as três primeiras habilidades, ou seja, reconhecimento de que as frases que falamos são feitas de palavras, de que as palavras são feitas de sílabas e que as palavras podem ter partes equivalentes. As realizações posteriores envolvem a ampliação da consciência fonêmica, que engloba o conhecimento e manipulação da menor unidade fonológica da fala, o fonema. Tal capacidade, a mais refinada da consciência fonológica, é também a última a ser adquirida pela criança. A consciência fonológica auxilia a criança a avançar de forma mais fácil e produtiva na aprendizagem da leitura e da escrita; por outro lado, as que não têm essa consciência desenvolvida terão mais dificuldades para aprender a ler (ADAMS et al., 2006). As crianças podem desenvolver a consciência fonológica brincando com sons das palavras presentes no texto: contando sílabas, por meio das palmas (la-ta), identificando e produzindo rimas (bonita, cabrita), observando as palavras que tenham o mesmo som inicial (caco, casa) ou ainda o mesmo som final. Nas próximas páginas, você vai encontrar algumas propostas que podem contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, a partir da leitura dialogada do poema.
- e) vocabulário:** os textos nos livros de histórias apresentam estruturas gramaticais próprias da modalidade escrita da língua, nem sempre conhecidas pelas crianças. Além disso, diversas palavras podem ser pouco frequentes na linguagem oral. Por isso, ao fazer a sua preparação para a condução da leitura dialogada, selecione as palavras que você julga serem de baixa frequência para a sua turma de crianças, pesquise seu significado e explore tais palavras dentro do contexto da história, e fora dele também. Por meio dessa prática, você contribui para que as crianças ampliem e internalizem tanto o vocabulário receptivo quanto o expressivo, o que está diretamente relacionado com a capacidade de expressar ideias, argumentar e relatar fatos, desejos, sentimen-

tos; tais habilidades são consideradas pré-requisito na transição da pré-escola para o ensino fundamental (MEC, 2017).

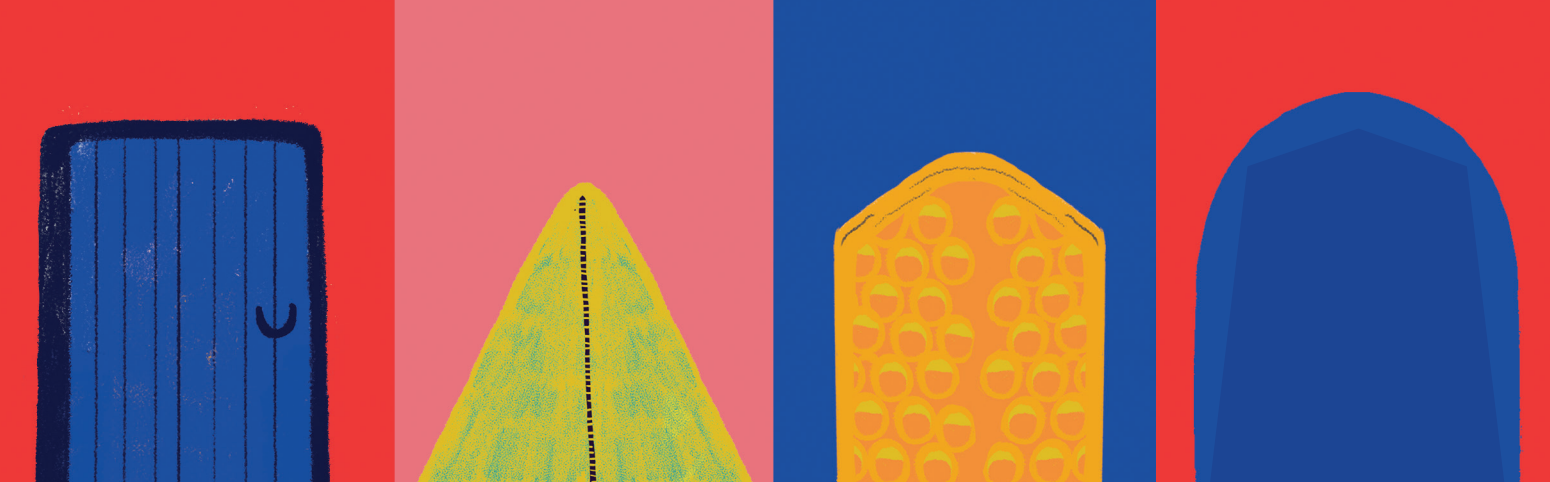
A habilidade de linguagem **receptiva** e **expressiva** desempenha um grande papel em como nos comunicamos com outras pessoas. A **linguagem receptiva** se refere à capacidade de compreender informações e inclui: a compreensão das palavras, frases e significado do que as pessoas dizem ou do que é lido. A **linguagem expressiva** se refere à capacidade de expressar os próprios pensamentos em palavras e frases, de uma forma que faça sentido e seja gramaticalmente adequado (KADERAVEK; PENTIMONTI; JUSTICE, 2014).

- f) numeracia:** é a capacidade de reconhecer e aplicar conceitos matemáticos em todas as áreas da vida. As crianças desenvolvem a numeracia desde o momento em que nascem. Esse aprendizado acontece observando e experimentando as ideias numéricas em ação, especialmente nas brincadeiras e atividades diárias. Durante a leitura dialogada, você pode conversar com as crianças sobre todos esses elementos e pode ampliar as habilidades de numeracia cantando canções que envolvam números e rimas - por exemplo, “um, dois, feijão com arroz, três, quatro, feijão no prato [...]”, mudar seu tom de voz para descrever conceitos - uma voz grave para descrever algo grande ou uma voz aguda para descrever algo pequeno.
- g) aspectos externos:** o cuidado com os detalhes é importante para que o momento da leitura corra bem. Escolha um horário em que as crianças não estejam tão agitadas. Momentos após o recreio, atividades esportivas ou no final da aula podem interferir na atenção e no interesse das crianças para ouvir a leitura do texto. Outros elementos que devem ser considerados se referem à presença de sons externos, à luminosidade do ambiente e às acomodações das crianças. Se for possível, reúna as crianças perto de você, de forma que todos possam ver as imagens do livro. Talvez as crianças possam sentar-se no chão, usando tapete e/ou almofadas, e o professor em uma cadeira ou banco mais alto. Teste as configurações do espaço e avalie o que funciona melhor.
- h) o livro e as crianças:** durante a leitura do livro é indicado que você o posicione de uma forma que todas as crianças possam ver o texto e as ilustrações, bem como acompanhar os seus movimentos (apontando para onde está lendo e apontando para palavras específicas no livro). Nas turmas que

são formadas por um número grande de crianças, você pode optar por dividir a turma em dois ou três grupos e conduzir a leitura do livro separadamente para cada um dos grupos. O ambiente e o contexto em que a leitura dialogada ocorre são elementos essenciais para a qualidade da interação. Quando o grupo de alunos está confortável, consegue enxergar o livro (e o que ele apresenta) e ouvir claramente a leitura, é que o professor consegue envolvê-los na atividade. Planeje um momento para que as crianças possam também explorar o livro individualmente ou em duplas.

- i) **manuseio do livro pelas crianças:** na sua turma, as crianças receberão o livro para manuseio e você pode criar diferentes estratégias para as sessões de leitura dialogada. Num primeiro momento, deixe as crianças explorarem livremente o livro, explique, se necessário, que um livro deve ser manipulado com cuidado, para que elas possam usufruir da leitura por um longo tempo. Num segundo momento, você pode optar por conduzir a leitura dialogada com o seu livro e as crianças com os livros delas. Lembre-se de envolver as crianças na leitura, chamando a atenção delas para as ilustrações, letras, palavras, fazendo conexões com o conhecimento prévio etc., sempre pedindo que observem tais aspectos no livro que elas estão segurando! Em outra ocasião, você também pode fazer a leitura dialogada apenas com o seu livro e, nesse caso, é indicado que você o posicione de uma forma que todas as crianças possam ver o texto e as ilustrações, bem como acompanhar os seus movimentos (apontando para onde está lendo e apontando para palavras específicas no livro). Por último, você pode convidar uma criança ou uma dupla para “ler” o livro para o restante da turma! Todas as formas de leitura descritas são válidas e importantes!

A seguir, exploraremos os caminhos que você pode trilhar antes, durante e depois da leitura do livro *A casa e o seu dono*, escrito por Elias José e ilustrado por Carla Irusta.



4. LEITURA DO POEMA

4.1. Antes da leitura

Num primeiro momento, sugerimos que você converse com as crianças sobre o autor do livro, Elias José. Se for possível, mostre a foto do autor. Conte às crianças que ele começou a escrever poesia infantil em 1976 e que o primeiro texto que ele fez foi para a sua filha, Iara. Pergunte às crianças se elas conhecem algum poema escrito por Elias José (alguns deles: “Caixa mágica de surpresa”, “As tias”, “O poema maluco” e “História embrulhada”).

Você pode ler esses poemas em um outro momento com as crianças, especialmente o “O poema maluco”, que tem bastante semelhanças com *A casa e o seu dono*. Por último, comente que o poema do livro que estão lendo foi publicado, pela primeira vez em 1987, no livro *Lua no brejo*, e que esta é uma nova edição do poema. Explique que, quando uma história ou um poema possui novas edições, significa que muitas pessoas gostaram dele.

Mostre a capa do livro para as crianças e convide-os a **adivinhar!**



Pergunte

O que seriam essas imagens na capa? (deixe que as crianças criem suas hipóteses)
À medida que as crianças vão respondendo à pergunta, peça que expliquem suas hipóteses.

Converse com as crianças sobre os diferentes formatos e cores das portas de cada casa.



Pergunte

Quantas portas podemos ver na capa do livro?

Elas são do mesmo formato?

A porta da casa de vocês se parece mais com qual dessas portas?

Quem serão os moradores dessas casas?

Alguém sabe onde está o título desse livro?

Quem gostaria de mostrar?

Vocês conhecem alguma dessas letras?

Alguém gostaria de tentar ler o título do livro? (*ajude-os na tentativa de leitura!*)

Aponte para o título e diga: o título desse livro é *A casa e o seu dono*.

Pergunte

(Vida) Toda casa tem um dono?

(Vida) Todos as pessoas têm uma casa?

(Vida) As casas das pessoas são iguais?

(Vida) E os bichos, eles também têm uma casa?

Convide-os a descobrir!

4.2. Durante a leitura

O poema apresenta uma estrutura recursiva: apresenta uma casa, no primeiro verso, e o dono da casa no segundo verso. Assim, sugerimos que, num primeiro momento, você leia os versos aos poucos, convidando as crianças a explorarem as ilustrações, as rimas, a musicalidade do poema, seguindo sempre a mesma sequência de leitura.

Comece lendo o primeiro verso “Esta casa é de CACO”.



Pergunte

(Que) Quem é o CACO?

(Que) O que está pendurado nos galhos da casa?

(Que) Quantas cascas de banana vemos próximo do macaco? (sete)

(Fa) Por que um cacho de banana está pendurado no galho da casa?

(Vida) Essa casa é parecida com a sua?

Leia o verso completo “Esta casa é de CACO, quem mora nela é o MACACO.”

Explore com as crianças as mudanças que ocorreram entre a página anterior e a atual (por exemplo, o macaco comeu todas as bananas, a caixa de correio está aberta, o pássaro está no chão e não mais no topo da árvore).



Pergunte

(Que) Onde o macaco estava antes?

(Que) O que aconteceu com as bananas?

(Que) Quantas cascas de banana vemos próximo do macaco? (sete)

(Que) Quem gosta de comer banana?

(Fa) Por que a caixa de correio está aberta?

Onde está escrita a palavra **MACACO**?



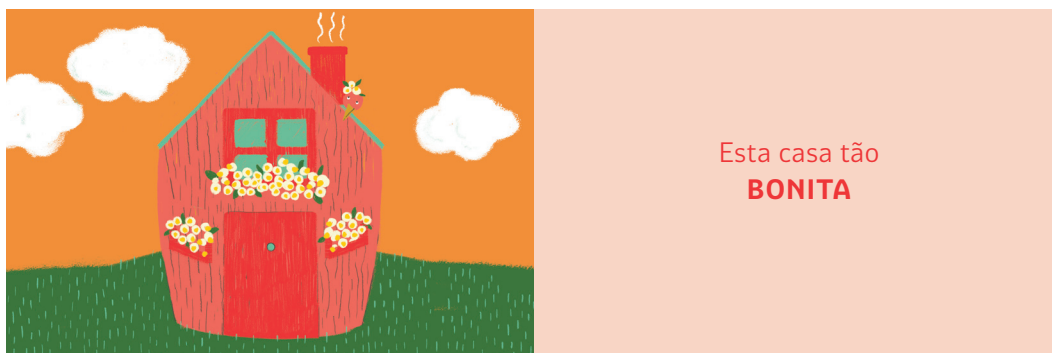
Leia o segundo verso: “Esta casa tão **BONITA**”.

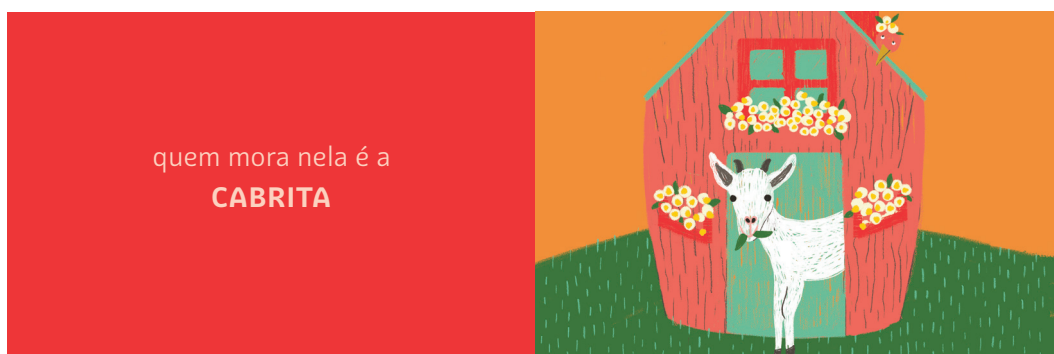
Pergunte

(Que) Quem mora nessa casa?

Deixe as crianças expressarem suas hipóteses e convide-as para descobrir junto com você!

Mostre a página seguinte e leia os dois versos juntos: “Esta casa tão **BONITA**, quem mora nela é a **CABRITA**.”





Pergunte

(Vida) Quem já viu uma cabrita? E um cabrito?

(Vida) Você sabe o que um cabrito gosta/costuma de comer?

(Que) Que palavra parece com cabrita?

Comente que cabritos comem grama e arbustos. Deixe as crianças relatarem suas experiências. Explique que cabrito e cabrita são os nomes dados aos filhotes do bode e da cabra.

ATENÇÃO: uma das nossas propostas de atividade pós-leitura é uma pesquisa sobre o habitat e a alimentação dos animais presentes no livro e você pode comentar que vocês irão conhecer todos os animais numa atividade que será desenvolvida posteriormente.

Leia o verso “Esta casa é de CIMENTO”, enfatizando a palavra CIMENTO.



Convide as crianças a observarem a ilustração.

Pergunte

(Que) Quem pode morar nessa casa de cimento?

(Vida) Você conhece alguma história que também mostra uma casa de cimento?

Relembre a história “Os três porquinhos”, caso as crianças conheçam. Você pode retomar quais foram os três tipos de casas construídas pelos porquinhos (palha, madeira, tijolo/cimento) e pedir que comentem como a história terminou, ou seja, qual das casas o lobo não conseguiu destruir e por quê. Caso as crianças não conheçam ou não lembrem, indicamos que você reserve um tempo para fazer a leitura dialogada desse livro com as crianças, pois um clássico não pode ser deixado para trás!

Leia os dois versos juntos: “Esta casa é de CIMENTO, quem mora nela é o JUMENTO.”



Pergunte

Alguém pode me mostrar onde está escrito JUMENTO aqui no texto?

(Que) Que palavra rima com JUMENTO?

Explore a ilustração da próxima página com as crianças.



Pergunte

(Que) Quem vocês acham que mora nessa casa?

Convide-as a indicar características da casa (cor, detalhes na pintura), onde ela está construída. Em seguida leia o verso “Esta casa é de TELHA”.

Pergunte

(Que) Quem será que mora nessa casa?

Observe se as crianças já inferiram a estrutura dos versos e se já esperam que haja uma rima na sequência. Leia os dois versos juntos: “Esta casa é de TELHA, quem mora nela é a ABELHA”.



Pergunte

(Le) Vamos lembrar como eram as outras casas que vimos no livro?

Volte ao início do livro e leia novamente.



Pergunte

(Que) Qual é a diferença entre a casa da abelha e a dos outros bichos? (*porta*)

(Fa) Por que a casa da abelha não tem uma porta igual às outras casas?

Na próxima ilustração, você pode instigar as crianças a observarem a imagem e tentarem descobrir de que é feita a casa, antes de ler.



Pergunte

(Vida) Olhando para essa imagem, quais as pistas que podemos ter sobre essa casa e seu morador? (*escada, guardanapo*)

(Que) Que frutas são essas ilustradas na casa? (*morangos*)

Desafie-as, lendo sem finalizar: “Esta casa é de LATA, quem mora nela é a _____.” (*deixe as crianças complementarem com a palavra BARATA ou outras palavras que surjam.*)



Pergunte

(Que) O que são essas coisinhas ao lado da lata?

De quem são essas botinhas?

Quantas botinhas a barata estava calçando? (*seis*)

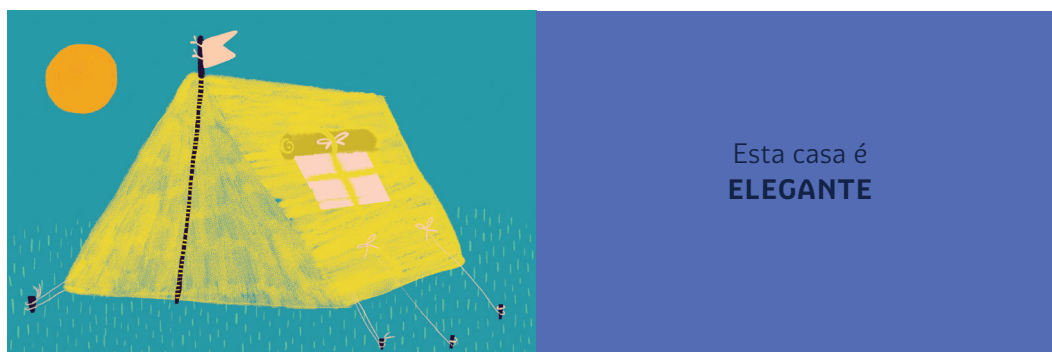
(Com) Então, isso quer dizer que a barata tem _____ patas!

(Que) Quem está escondido atrás da lata?

(Fa) Por que o passarinho está ali?

(Le) Vocês lembram se ele estava na casa dos outros bichos? (o pássaro aparece em todas as páginas!)

(Que) O que será que ele está fazendo nessa história?



Mostre a ilustração e pergunte:

(Que) Que tipo de casa é essa?

(Vida) Alguém já dormiu ou morou em alguma barraca?

Leia o verso “Esta casa é ELEGANTE”.

Pergunte

O que quer dizer uma casa elegante?

Como é uma casa elegante?

E uma pessoa elegante?

(Com) Quando a gente diz que alguma coisa é elegante, isso significa que

Deixe as crianças criarem as suas hipóteses sobre o significado da palavra ELEGANTE nesse contexto. Depois, compartilhe com elas os sinônimos de elegante: arrumado, com boa aparência, lindo, bonito, belo, em boa forma.

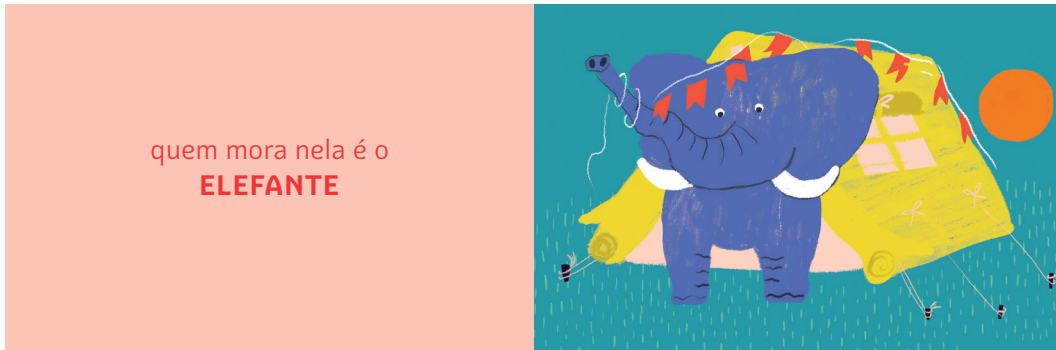
Pergunte

(Que) Que bicho poderia morar numa casa elegante?

Leia os dois versos juntos: “Esta casa é ELEGANTE, quem mora nela é o ELEFANTE”.

Onde está escrita a palavra ELEFANTE?

Será que o elefante também é elegante?



Leia a página seguinte: “E descobri de repente”.

Mostre a ilustração para as crianças e pergunte:

Quem mora nessa casa?

Peça às crianças que expliquem suas hipóteses.

Em seguida, leia os dois versos juntos: “E descobri DE REPENTE que não falei em casa de GENTE.”



Leia novamente o poema completo, deixando espaço para as crianças completarem o nome de quem mora em cada uma das casas. Essa brincadeira dará oportunidade para que as rimas ganhem destaque pela voz das crianças.

Será divertido!

A leitura do livro pode ser repetida várias vezes, ao longo da semana ou sempre que as crianças demonstrarem interesse. A repetição da leitura de um mesmo livro pode ser significativa, especialmente porque oportuniza novas descobertas a cada reencontro com o texto e as imagens. As sugestões de perguntas descritas acima são ilustrativas e podem ser utilizadas em diversas leituras, não necessariamente na primeira leitura para as crianças.

4.3. Após a leitura

PROPOSTA 1: Habitat dos animais

O objetivo dessa atividade é ampliar o conhecimento de mundo sobre onde vivem e do que se alimentam os animais citados no poema.

Para desenvolver a atividade, você pode pedir que as crianças perguntem aos pais e familiares se conhecem os animais dessa história, onde vivem e o que comem. Se houver acesso à internet, as crianças podem fazer pesquisa na internet, procurando mais informações.

Segue uma sugestão de como encaminhar essa atividade:

Primeiro passo: faça tirinhas de papel com as palavras que aparecem em destaque (caixa alta) e sorteie entre as crianças. Se a turma for grande, você pode repetir as palavras para que todos ganhem uma tirinha com uma palavra. Se duas ou mais crianças receberem tirinhas iguais, elas poderão complementar umas às outras. Lembre-se de escrever as palavras em caixa alta, para facilitar a identificação das palavras pelas crianças.

MACACO	BARATA
CABRITA	ELEFANTE
JUMENTO	GENTE
ABELHA	

Segundo passo: oriente as crianças a produzirem um desenho do bicho sorteado (sugestão: na posição horizontal, divida a folha de desenho ao meio; no lado esquerdo as crianças farão o desenho dos bichos e no lado direito as crianças irão escrever a palavra que aparece na tirinha). Você pode deixar o livro à disposição das crianças, caso elas queiram dar uma olhadinha.

DESENHO

NOME DO BICHO

Terceiro passo: organize um momento de contato entre as crianças e alguns animais, pois as experiências das crianças com alguns tipos de bichos pode ser pouca ou nenhuma, especialmente para as crianças que vivem na zona urbana. Isso pode ser feito através de uma visita a um sítio, fazenda, zoológico da sua cidade ou região; talvez um familiar de alguma das crianças more no interior e tenha bichos e possa ceder o espaço para uma visitação ou mesmo levar algum bichinho na escola. Você também pode conduzir as crianças através de visita virtual a alguns zoológicos no Brasil e de outros países. Alguns passeios virtuais podem ser acessados nos links abaixo:

ZOOLOGICO DE SÃO PAULO - https://www.youtube.com/watch?v=Yg-A_n80GMo

ZOOPARQUE ITATIBA 1 - https://www.youtube.com/watch?v=R_KPjjudng0

ZOOPARQUE ITATIBA 2 - <https://www.youtube.com/watch?v=8vE4ZbGylWc>

ZOOLOGICO DE LISBOA (PORTUGAL) - <https://www.youtube.com/watch?v=Y1B7B2EQ0gc>

A atividade proposta atende ao objetivo e direito de aprendizagem do campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, descrito na BNCC:

Objetivos e direitos de aprendizagem no campo de experiências “Escuta, fala e imaginação”:
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão; e (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura) (MEC, 2017, p. 48).

PROPOSTA 2: Poetas em ação

Ajude as crianças a criar novos versos e rimas, com outros elementos de uma casa e novos bichos. O objetivo dessa atividade é brincar com as palavras, aprimor-

rar a consciência fonológica e dar voz à criatividade. Apresente a estrutura base e procure observar se as crianças demonstram consciências das rimas:

Ex.:

Esta casa é UM BARATO, quem mora nela é o GATO.

Esta casa é _____, quem mora nela é _____ .

Em um primeiro momento faça apenas oralmente essa brincadeira. Em outro dia, após uma nova leitura do livro, retome os versos criados pelas crianças, perguntando:

Vocês lembram para quais animais criaram casas?

A casa criada por “nome do/da aluno/a” era para qual animal? e de que era feita a casa criada para esse animal?

Anote o nome do animal num cartão que você já tenha preparado previamente e em outro a palavra de que é feita a casa, que rima com o nome do animal. Entregue os dois cartões para cada criança e peça que ela desenhe junto às palavras de cada cartão o animal e a casa. Para as que não tiveram oportunidade de criar versos na atividade feita anteriormente, você já levará cartões de reserva com nomes de outros animais (para os quais podem ser pensadas rimas bem fáceis!) e vá conversando com cada criança e anotando a palavra que rima com cada animal. Peça que desenhem também.

No final da atividade de desenho, na roda com as crianças, exponha todos os cartões de animais numa coluna, um embaixo do outro, e retome cada nome de animal. Vá então lendo os outros cartões que combinam com a lista de animais e façam juntos a correspondência no meio da roda.

Em outro dia, você pode fazer a mesma brincadeira invertendo a primeira coluna montada no chão no meio da roda. E peça para que uma criança de cada vez vá pegando um cartão com o nome de um animal e colocando no lugar ao lado da palavra correspondente. Guarde os cartões em uma caixa e deixe-a disponível para que as crianças brinquem com essas “peças” em seu brinquedo livre sempre que houver interesse.

A presente proposta está ancorada ao objetivo de aprendizagem e desenvolvimento descrito para a pré-escola:

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos, descrito no campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação” (MEC, 2017, p. 47).

PROPOSTA 3: De olho nas palavras

Atividade A: Quantas letras tem?

Convide as crianças a contar quantas letras há em cada uma das palavras. Você pode fazer a atividade em conjunto, escrevendo as palavras no quadro ou pode fazer uma reprografia e distribuir para que façam a atividade em duplas ou individualmente.

- a) CACO tem _____ letras
- b) DESCOBRI tem _____ letras
- c) CABRITA tem _____ letras
- d) CASA tem _____ letras
- e) MACACO tem _____ letras
- f) DONO tem _____ letras
- g) ELEGANTE tem _____ letras
- h) GENTE tem _____ letras
- i) CIMENTO tem _____ letras
- j) BONITA tem _____ letras
- k) ELEFANTE tem _____ letras
- l) LATA tem _____ letras
- m) TELHA tem _____ letras
- n) JUMENTO tem _____ letras
- o) BARATA tem _____ letras

Atividade B: Quantos pedacinhos as palavras têm?

O objetivo dessa atividade é tornar concreta a consciência de que as palavras são formadas por sílabas, ou seja, pedacinhos de letras que se unem para formar as palavras. As crianças podem contar as sílabas de diferentes formas: batendo palmas sozinhas ou com algum colega e usando materiais táteis (blocos, grãos de feijão ou milho etc.).

MACACO – CASA – SEU – ELEGANTE – GENTE – BONITA – LATA – ABELHA
ELEFANTE – CABRITA – DONO — CIMENTO – QUEM – BARATA – NELA

Atividade C: Complete as lacunas com palavras que rimam:

BOLA rima com _____

PENTE rima com _____

CADEIRA rima com _____

PANELA rima com _____

CÃO rima com _____

FOGUETE rima com _____

PASSARINHO rima com _____

SOL rima com _____

AMAR rima com _____

SORRIR rima com _____

Atividade D: Brincando com as palavras

a) Desafie as crianças a formar novas palavras a partir das palavras LATA e GENTE;

LATA	GENTE
__ATA	__ENTE
__ATA	__ENTE
__ATA	__ENTE
__ATA	__ENTE

- b)** Peça para que as crianças copiem – numa folha ou caderno – as novas palavras que se formaram;
- c)** Depois, oriente-as a pintar as letras que são diferentes entre as duas palavras, por exemplo: LATA – PATA / GENTE – DENTE;
- d)** Em seguida, instigue as crianças a dizerem o nome da letra inicial de cada uma das palavras (por exemplo: *A primeira letra da palavra LATA é a letra “L”, qual é a primeira letra da palavra PATA?*) Você pode fazer a mesma atividade com diferentes palavras presentes no texto e relacionar as letras iniciais delas com as dos nomes das crianças (por exemplo: *Qual colega da nossa sala tem o nome que inicia com a letra “L”?*);
- e)** Por fim, você pode pedir que escrevam (LATA – LETÍCIA).

As atividades propostas acima envolvem a escrita inicial de palavras familiares, do próprio nome e do estabelecimento entre as relações entre letra e som, isto é, grafema e fonema. Todas elas são tipicamente relacionadas à produção de escrita emergente e ao conhecimento alfabético, ambos componentes essenciais para a aprendizagem formal da leitura e da escrita, ao mesmo tempo que se relacionam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descrito para a pré-escola:

Campo de experiências “corpo, gestos e movimentos” (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação” (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Salientamos que as propostas descritas acima são ilustrativas e podem ser desenvolvidas em diferentes momentos, junto às leituras repetidas do livro.

5. LITERACIA E NUMERACIA FAMILIAR

Esses termos podem ser novos para muitos de nós. Por isso, é importante que entendamos o significado e importância de tais habilidades nos primeiros anos de vida das crianças para que possamos orientar pais, cuidadores e a comunidade escolar. O desenvolvimento das práticas de **literacia e numeracia familiar** pode ser estimulado pelo professor, em reuniões de pais, ou pela escola, através da implementação de programas e ações de literacia e numeracia familiar como medidas preventivas do insucesso escolar (iniciativa exitosa empregada em diversos países).

Por que é importante falarmos com as famílias sobre literacia e numeracia familiar? O êxito das crianças na aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura, à escrita e à matemática que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, antes do ingresso no ensino formal (PNA, 2019).

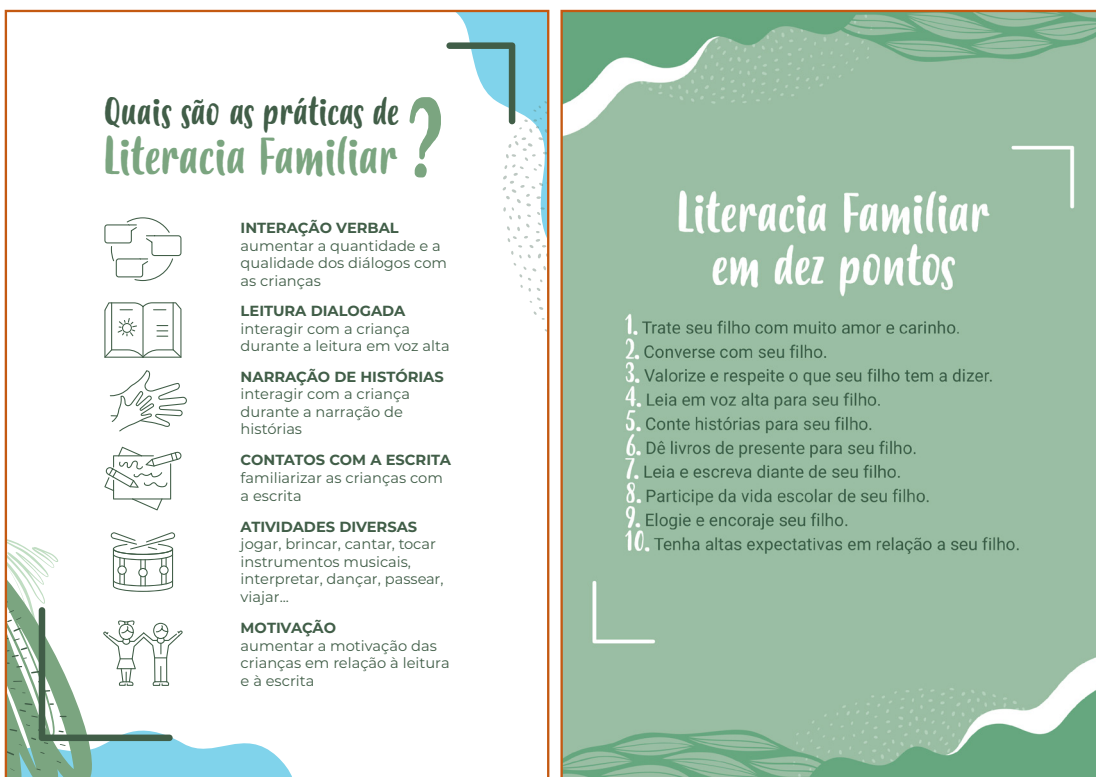
O primeiro passo é desenvolver a compreensão do significado dos termos:

LITERACIA: se refere a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização, de maneira lúdica e adequada à faixa etária. Durante a primeira infância, as crianças podem e devem ter contato com práticas de linguagem oral e escrita, vivenciar a leitura dialogada diariamente, cantar músicas e quadrinhas, recitar poemas e parlendas, familiarizar-se com materiais impressos (jornais, livros, revistas), reconhecer algumas letras, seus nomes e sons, e tentar representá-los por escrito, identificar sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades. Todos esses conhecimentos serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante na trajetória escolar das crianças.

NUMERACIA: se refere a capacidade de reconhecer e aplicar conceitos matemáticos em todas as áreas da vida. Atividades cotidianas como contar, reconhecer formas geométricas e falar sobre tamanhos podem ajudar as crianças a desenvolver desde cedo as habilidades de numeracia. Os familiares promovem o desenvolvimento da numeracia quando cantam canções que envolvam números (“Cinco patinhos”, “Um, dois, feijão com arroz”), separam os brinquedos (cores, tamanhos, tipos), contam os dedos das mãos e dos pés, quando compararam coisa (grande/pequeno, alto/baixo, pesado/leve, rápido/lento, perto/longe, primeiro/segundo/último). Assim como na literacia, as habilidades de numeracia são fundamentais para a aprendizagem da matemática e terão papel determinante na entrada das crianças no ensino formal e trajetória escolar subsequente. As famílias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma relação positiva das crianças com o mundo da leitura e com o mundo dos números, pois é a partir da construção do vínculo, do carinho e da interação com os adultos que a criança aprende.

Depois de compreendidos os significados dos termos Literacia e Numeracia, o segundo passo é destacar a importância dessas práticas no desenvolvimento infantil: elas aproximam pais e filhos, possibilitando que aprendam e se divirtam juntos, o que favorece o estreitamento dos laços afetivos e emocionais. Além disso, a família exerce uma influência enorme sobre o desenvolvimento da linguagem das crianças, especialmente, durante a primeira infância; crianças com o vocabulário mais desenvolvido se tornam melhores leitores e estudantes mais bem-sucedidos. Nesse contexto, a máxima “quanto mais cedo melhor” é verdadeira, ou seja, quanto mais frequentes e interativas forem as trocas entre pais e filhos, maiores serão as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O terceiro passo é **orientar** os pais sobre **como** eles podem praticar a literacia familiar no dia a dia. Talvez alguns pais já tenham essa prática por meio de atividades como passear, cantar, dançar, brincar, ler para os filhos, etc. O importante aqui é chamar a atenção dos pais para o papel da **interação verbal** durante as atividades que realizam com as crianças. Saliente que, ao conversarem com os filhos, os pais criam oportunidades para construir relacionamentos positivos, que influenciam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.



Oriente os pais a **praticarem a leitura dialogada** com as crianças diariamente, deixando que participem ativamente do momento da leitura. Inspire-os a conversar com as crianças, aconchegados um ao outro, sobre o tema da história, sobre o significado das palavras, sobre o formato e o nome das letras, identificando e nomeando objetos, cores, personagens. Quando os pais destinam tempo para a leitura dialogada de livros com os filhos, contribuem para que se familiarizem com as letras, as palavras, os números, desenvolvendo habilidades de literacia e numeracia que serão fundamentais para o sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Trad. Roberto C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar**. - Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- CASTRO, D. A. S.; BARRERA, S. D. The contribution of emergent literacy skills for early reading and writing achievement. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, vol. 27, nº 2, p. 509-522 - June/2019.
- GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada, na família e na escola. In: FLÔRES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre leitura?** Contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.
- KADERAVEK, J. N.; PENTIMONTI, J. M.; JUSTICE, L. M. Children with communication impairments: caregivers' and teachers' shared book-reading quality and children's level of engagement. **Child Language Teaching and Therapy**, 30, 289–302, 2014.
- PHILLIPS, B. M.; LONIGAN, C. Variations in the home literacy environment of preschool children: a cluster analytic approach. **Scientific Studies of Reading**, Volume 13, 2009 - Issue 2, 2009.
- STORCH, S. A.; WHITEHURST, G. J. Oral language and code-related precursors to reading: evidence from a longitudinal structural model. **Developmental Psychology**, vol. 38, n. 6, p. 934 - 947, 2002.

LEITURAS COMPLEMENTARES

Primeira infância

Leitura desde o berço: Políticas Sociais Integradas para a Primeira Infância. Disponível em: <https://www.alfaebeto.org.br/2010/09/20/leitura-desde-o-berco-politicas-sociais-integradas-para-a-primeira-infancia/>

Marco Legal da Primeira Infância. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/impacto/marco-legal/?gclid=CjwKCAjwkn6EBhBNEiwADVfyazsZEfDP_mJqMhaSPTETIj-qYAQWOF9FPQXImwEmqy8lek4jY_tqoxoCVU4QAvD_BwE

SANTOS, D.; POLO, F. **Foco na Primeira Infância e a necessidade de uma EI de qualidade.** Disponível em: <http://www.alfaebeto.org.br/o-foco-na-primeira-infancia-e-a-necessidade-de-uma-educacao-infantil-de-qualidade-por-daniel-santos-e-felipe-polo/>

Ser criança na educação infantil: infância e linguagem. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_2.pdf

Leitura dialogada/compartilhada

BARNES, E. M.; DICKINSON, D. K.; GRIFEMHAGEN, J. F. The role of teachers' comments during book reading in children's vocabulary growth. *The Journal of Educational Research*, 110:5, 515-527, 2017.

WHAT WORKS CLEARINGHOUSE. **Interactive shared book reading.** Washington, DC: U.S. Department of Education, 2007.

MORAIS, J. **Criar leitores:** para professores e educadores. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

PEREIRA, A. E.; GABRIEL, R. JUSTICE, L. M. O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na EI. **Ilha do Desterro** v. 72, no 3, p. 201-221, 2019.

Literacia emergente/Leitura e escrita na educação infantil

Bebês como leitores e autores. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_4.pdf

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. R. (Org.) **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas. São Paulo: Autêntica, 2010.

GABRIEL, R. Letramento, alfabetização e literacia: um olhar a partir da ciência da leitura. **Prâksis**, 14(2), 2017.

Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_3.pdf

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (Org.) **Alfabetização do Século XXI**: como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

Literacia familiar

Diálogo com as famílias dentro e fora da escola. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_8.pdf

Conta de novo? As famílias e formação literária na do pequeno leitor. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_8.pdf



projeto
editora